

A11804

MELHORA RENDA PER CAPITA SUBIU 58% ENTRE 1992 E 2002, FICANDO ACIMA DA MÉDIA NACIONAL, QUE FOI DE 31% NO MESMO PERÍODO

# Espírito Santo tem menos pobres

Estado ocupa sétima posição do país no combate à pobreza, segundo estudo do Iets

DENISE ZANDONADI E  
RACHEL SILVA

O desempenho do Espírito Santo no combate à pobreza foi superior à média nacional. De 1992 a 2002 o número de pobres caiu de 38% para 24% da população. Com esta evolução, o Estado passou da décima para a sétima posição no combate à pobreza. Os dados fazem parte do trabalho desenvolvido pelo Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), "Diagnóstico do ES", para o Governo do Estado e Sebrae.

Além do desempenho no combate à pobreza, outro resultado positivo verificado pelo Iets foi o crescimento da renda per capita, que subiu 58% no período analisado, acima da média nacional de 31%. A variação foi a terceira maior do país, ficando atrás de Piauí (72%) e Mato Grosso, cujo índice foi de 70%.

Outro quadro favorável aos capixabas é o do combate à indigência. Houve uma redução de 14% para 7% no número de indigentes no Estado. Segundo Valéria Pero, técnica do Iets que elaborou o estudo sobre Renda e Pobreza com o técnico Leonardo Rangel, a queda de 50% no nível de indigência ficou atrás apenas de Santa Catarina, Paraná e Tocantins.

Estão incluídas como indigentes, as pessoas que

têm renda de até um quarto do salário mínimo. Nesse sentido, o Estado passou da nona para a sexta posição no ranking de indigência registrado em todo o país.

**Renda.** Um dos pontos negativos observados na análise do Iets é que, apesar do crescimento da renda e queda no índice de pobreza, houve crescimento no índice de desigualdade. Este fator é medi-

do através do Índice Gini, que mede o desempenho de vários fatores.

"O que apuramos é que o modelo de desenvolvimento econômico aplicado de 1992 a 2002 resultou na piora do Índice de Gini", explica Valéria Pero.

A técnica do Iets explica que o índice leva em consideração vários fatores, dentre eles o grau de desigualdade existente na distribuição de

indivíduos segundo a renda domiciliar per capita.

O mais importante, acredita Valéria Pero, é saber quais serão as políticas públicas adotadas pelo Governo para reduzir este nível de desigualdade.

O que se apurou no estudo, por exemplo, é que os 10% mais ricos no Estado se tornaram mais ricos e os 20% mais pobres empobreceram mais. Essa diferença prejudicou o desempenho e manteve as desigualdades nos mesmos patamares de 1992.

**Municípios.** Apesar do bom desempenho do Estado, de modo geral, o estudo destaca que os municípios localizados na Região do Norte do Espírito Santo são ainda muito pobres.

Observou-se, também, que 39 municípios têm moradores com renda per capita en-

tre R\$ 200,00 e R\$ 300,00, igual ou superior a todos os Estados da Região Norte do país, mas superior à média do Nordeste.

O mapa mostra uma concentração da taxa de pobreza no extremo Norte e no Sul do Estado. Dos 78 municípios, apenas dois têm taxa inferior a 20%, que é a melhor dentre todos os Estados do Norte e Nordeste do país.

Vitória e Vila Velha figuram entre as cidades que possuem as maiores rendas e as menores taxas de pobreza e indigência do Estado, o que mostra a diferença entre os índices da Região Metropolitana e restante do Estado.

A Região Metropolitana da Grande Vitória envolve os municípios de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Viana, Guarapari e Fundão.

## "Radiografia" do Estado

A análise dos dados sobre renda, pobreza e desigualdade faz parte da "Radiografia do Espírito Santo" elaborada pelo Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), instituição do Rio de Janeiro que fez a análise dos dados a pedido do Governo do Estado e do Sebrae. Esta é a primeira de uma série de seis reportagens, que serão publicadas nos próximos cinco dias por A GAZETA, e que mostram o que aconteceu nos últimos dez anos no Espírito Santo em relação não só ao nível de renda da população, como também ao índice de desenvolvimento humano, trabalho e renda, educação, saúde e habitação.

## VIDA DE AMBULANTE



## Renda

Capixabas estão menos pobres, mas situação de desigualdade ainda preocupa

### EVOLUÇÃO TEMPORAL DO PERCENTUAL DE POBRES

	1992	Ran-king	2002	Ran-king	Var (02-92)	Ran-king
SC	26,7	3	14,5	1	-45,5	1
PR	40,8	13	24,0	10	-41,2	2
MT	38,5	11	23,9	8	38,0	3
ES	37,7	10	23,8	7	-36,8	4
MS	33,6	7	22,6	4	-32,7	5
MG	35,5	9	24,8	11	-30,3	6
GO	33,6	6	24,09	9	-28,6	7
PI	26,6	2	19,6	3	-26,2	8





Consegui comprar um freezer, uma moto, comprei um terreno lá na Serra e construí uma casa.

ANTÔNIO DE OLIVEIRA 52 anos, Autônomo

“Não tenho nada do que me queixar. Vitória me deu uma estabilidade boa, eu tenho conseguido vencer com meu trabalho. Eu vim de Governador Valadares para cá em 1982 e consegui um emprego. Só que, em 1990, fui mandado embora. Tentei voltar para Valadares, cheguei a ficar um ano por lá, mas não deu certo e resolvi voltar para Vitória. Em 1991 comecei a trabalhar como autônomo, vendendo doces, biscoitos e refrigerantes aqui mesmo, na porta desta escola, onde já estou há tre-

ze anos. Graças a Deus o meu comércio cresceu, consegui comprar um freezer, uma moto, comprei um terreno lá na Serra e construí uma casa para mim. Criei meus três filhos, que estudaram até o segundo grau e hoje estão empregados. Com o dinheiro da indenização da minha demissão, fui estudar e me formei técnico em segurança do trabalho pela Escola Técnica, só que não dava para ganhar o mesmo que eu ganho aqui como autônomo, então deixei para lá”. FOTO: RICARDO MEDEIROS

## Desenvolvimento será descentralizado

Governo quer criar vagas no mercado de trabalho também no interior do Estado

“Os dados coletados pelo Iets mostram que as políticas públicas adotadas pelo Governo estadual estão no caminho certo, no sentido de estimular a geração de postos de trabalho em todos os municípios o que poderá melhorar a distribuição de renda”, afirmou a secretária de Ação Social e Trabalho, Vera Nacif.

O Poder Público trabalha, segundo ela, com a alfabetização – prioritariamente na faixa de 15 a 24 anos –, formação e treinamento de mão-de-obra, descentralização do desenvolvimento e criação de linhas de crédito acessíveis aos pequenos empreendedores e produtores rurais.

Desta forma, acredita Nacif, será possível resolver as desigualdades regionais. “Nós temos uma Região Metropolitana que concentra boa parte da renda e das vagas de trabalho formais. Precisamos criar oportunidades de emprego no interior do Estado”.

Formar a mão-de-obra também é primordial para garantir maior acesso à renda e mais qualidade de vida. “O anúncio de grandes obras na CST, ampliação do Aeroporto de Vitória e a reforma da plataforma P-34 mostram que precisamos de formar e treinar os possíveis trabalhadores destas obras”, afirma.

O trabalho do Iets mostra, também, segundo Vera Nacif, que o Estado sofre com a migração dos Estados vizinhos. Em função da divulgação de vagas de trabalho para a P-34, por exemplo, o Sine de Cariacica já recebeu trabalhadores

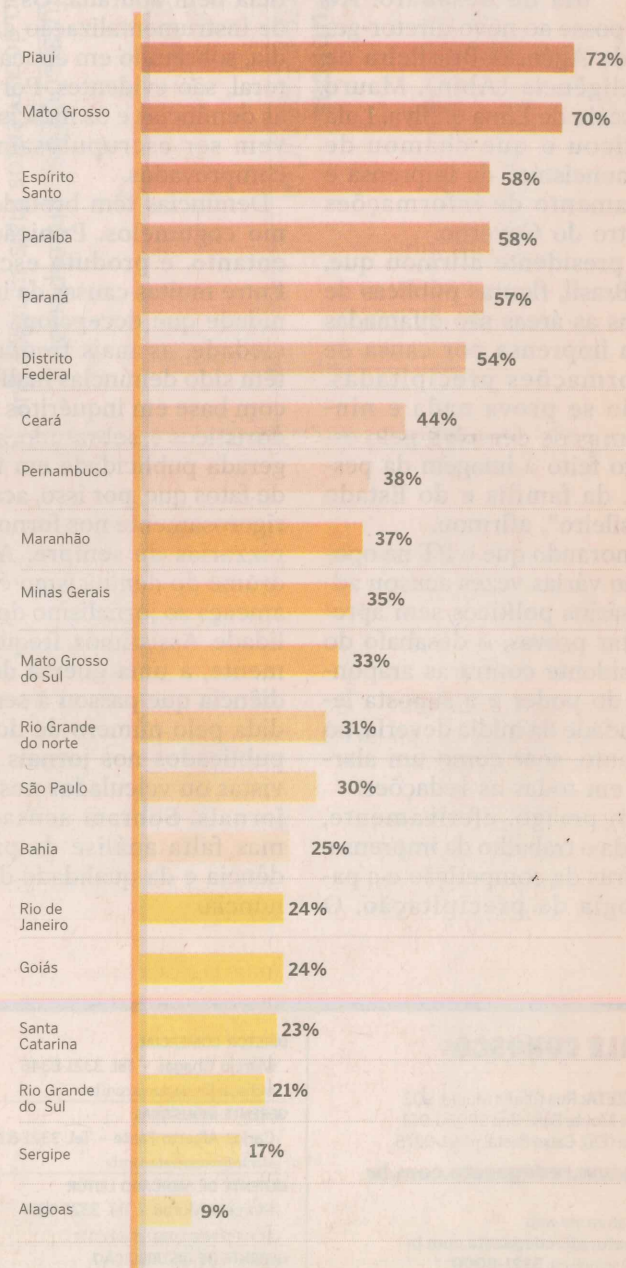
para fazer o cadastro vindos da Bahia e de municípios como Barra de São Francisco. Este dado mostra, segundo ela, que a política de descentralização adotada pelo Governo estadual está correta.

### Continuação

■ A série sobre a radiografia do Espírito Santo continua amanhã, com dados sobre trabalho. No Estado, o setor de serviços está desbancando setores tradicionais na abertura de vagas.

MS	33,6	7	22,6	4	-32,7	5
MG	35,5	9	24,8	11	-30,3	6
GO	33,6	6	24,09	9	-28,6	7
RJ	26,6	2	19,6	3-	-26,2	8
TO	68,2	25	51,5	20	-24,5	9
RO	42,2	14	31,9	12	-24,4	10
RN	64,1	20	49,3	18	-23,2	11
PI	73,7	27	58,6	25	-20,4	12
DF	28,5	5	22,7	5	-20,3	13
CE	66,3	23	54,1	21	-18,5	14
PB	66,6	24	54,9	22	-17,5	15
SP	23,1	1	19,5	2	-15,6	16
PA	54,0	17	45,9	15	-15,0	17
SE	59,3	18	50,4	19	-14,9	18
RS	27,2	4	23,5	6	-13,5	19
BA	64,6	21	56,0	23	-13,4	20
PE	65,3	22	57,3	24	-12,3	21
AM	47,7	15	43,0	14	-9,8	22
MA	68,2	26	61,6	26	-9,7	23
AM	50,9	16	47,0	17	-7,7	24
AC	40,5	12	40,5	13	0,0	25
AL	63,4	19	63,5	27	0,1	26
RR	34,4	8	46,9	16	36,5	27
BR	40,8		32,9		-19,4	

FORTE CRESCIMENTO DA RENDA DOMICILIAR PER CAPITA ENTRE 1992 E 2002



Fonte: PNAD.